



Rio de Janeiro, 4/2/2021
Informe Saúde Firjan SESI - 0025

Informe Sobre Variantes do SARS-CoV-2

Muito se tem falado sobre as variantes do vírus causador da Covid-19, o SARS-CoV-2, especialmente após a divulgação da identificação de novas cepas no Reino Unido, na África do Sul e, posteriormente, no Brasil, na cidade de Manaus.

Milhares de variantes do SARS-CoV-2 estão circulando no mundo e muitas ainda irão surgir ao longo do tempo. O aparecimento de mutações é um evento natural e esperado dentro do processo evolutivo de qualquer vírus RNA, particularmente o SARS-CoV-2, e a disseminação mundial do vírus é a causa desse grande número de mutações.

A maioria das mutações emergentes não tem impacto significativo na disseminação do vírus, porém algumas delas podem fornecer ao vírus uma vantagem seletiva, como maior transmissibilidade ou capacidade de escapar à resposta imune da pessoa infectada. Essas últimas são chamadas “variantes de atenção” (VOC, do inglês *variant of concern*), e são consideradas preocupantes porque podem conduzir ao aumento da transmissibilidade e ao agravamento da situação epidemiológica nas áreas onde forem identificadas.

Diante desse quadro, os pesquisadores estão analisando amostras de material contaminado pelo vírus para a detecção dessas variantes. Desde 2020, parte das amostras coletadas de pacientes infectados é estudada para que se conheça a diversidade genética dos vírus circulantes no país, o que é fundamental para descobrir se as mutações identificadas podem influenciar potencialmente na patogenicidade, transmissibilidade, além de direcionar medidas terapêuticas, diagnósticas ou, ainda, contribuir no entendimento da resposta vacinal.

É muito importante saber que tais análises não são métodos de diagnóstico e não são realizadas para confirmar casos suspeitos ou outras finalidades que não o mapeamento da diversidade genética do vírus no país.

No Brasil, atualmente e desde fevereiro de 2020, há duas principais variantes em circulação, e uma delas pode ter relação com o grande número de casos ocorridos na cidade de Manaus.

As ações de vigilância em saúde são fundamentais para que, cada vez mais, se conheça o comportamento e, conseqüentemente, as melhores formas de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças.

Assim, além do Projeto da Rede Nacional de Sequenciamento Genético para Vigilância em Saúde, que vem sendo implantado pelo Ministério da Saúde, a Notificação Compulsória Imediata de casos graves e as medidas de vigilância em saúde, que estão ao alcance de todos, podem favorecer o adiamento da introdução e a propagação de uma nova variante de preocupação (VOC).



Deve-se tomar as seguintes providências para conter a propagação das novas variantes do Sars-CoV-2:

- Alertar as pessoas provenientes de áreas com incidência significativamente mais elevada da variante (VOC) para a reforço das medidas de prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde, como utilização de máscara, etiqueta respiratória e higiene das mãos, evitar aglomerações e, em caso de apresentar sintoma de Covid-19, procurar uma unidade de saúde para avaliação clínica/testagem e realizar isolamento conforme orientação da equipe de saúde assistente.
- Evitar todas as viagens não essenciais, em particular para áreas com incidência significativamente elevada da variante.
- Notificar imediatamente possíveis casos de reinfecção.

As orientações do Ministério da Saúde (MS) de medidas de prevenção e controle permanecem as mesmas já amplamente divulgadas: distanciamento físico, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento de casos suspeitos e confirmados conforme orientações médicas; assim como a vacinação dos grupos prioritários, conforme Plano Nacional de Vacinação. Essas medidas devem ser utilizadas de forma integrada, a fim de controlar a transmissão da Covid-19, permitindo também a retomada gradual das atividades desenvolvidas pelos vários setores e o retorno seguro do convívio social.

No momento, não há evidências científicas para determinar a mudança na infectividade ou patogenicidade dessa cepa variante, seu impacto no diagnóstico laboratorial ou eficácia da vacina, sendo necessárias investigações mais detalhadas.

É fundamental entender que o sequenciamento genético não altera o diagnóstico, o tratamento ou a necessidade de adoção de medidas não farmacológicas para interromper a cadeia de transmissão.

Dra. Rita de Cássia de Oliveira - Coordenadora de Saúde Ocupacional - Médica do Trabalho.
Dra. Andrea de Góes Camargo - Especialista em Medicina Ocupacional.